

Unidade de investigação em saúde iNOVA4Health desenvolve 23 projectos

Inovação Criada há um ano, junta mais de 140 cientistas e profissionais na procura de novos fármacos

A unidade de investigação iNOVA4Health, que junta mais de 140 cientistas e profissionais a trabalhar na procura de novos fármacos, já arrancou com os primeiros 23 projectos previstos, anunciou o seu coordenador.

"Todos os projectos que estavam previstos no programa arrancaram, os últimos [iniciaram-se] há dois meses e estão 23 em curso", disse à agência Lusa Manuel Carrondo.

A unidade de investigação iNOVA4Health, que junta o iBET (Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica), instituições da Universidade Nova de Lisboa (ITQB, Faculdade de Ciências Médicas e CEDOC) e o Instituto Português de On-

ciologia de Lisboa Francisco Gentil, arrancou há cerca de um ano.

O objectivo é juntar esforços para ligar cientistas e profissionais que trabalham na procura e aplicação de fármacos adequados a cada paciente de doenças crónicas e neurodegenerativas, no que se chama medicina translacional, aumentando a competência de Portugal na área.

Os projectos de investigação já a decorrer centram-se sobretudo nas patologias em que o programa está especializado, como doenças crónicas ou cancro, com novos produtos, como biomarcadores, utilização de células para controlo de



Cientistas trabalham na procura e aplicação de fármacos

cancro, alternativas para problemas de artrite reumatoide ou cardiovasculares.

"Estas ferramentas vão permitir melhorar o tratamento

ou alargar a oportunidade de cura", realçou Manuel Carrondo.

Manuel Carrondo salientou o entusiasmo dos participantes

na iNOVA4Health: "As pessoas percebem que têm imenso a beneficiar ao trabalhar em interfaces" e entrar num processo mais transnacional, que tem que ver com uma medicina de maior precisão, mais individualizada, a qual "precisa de maiores competências científicas e maior conhecimento", criado ao longo deste projecto.

A iniciativa prevê que cada um dos projectos tenha cerca de 50 mil euros por ano e, além do apoio aos 23 já em curso, deverá abranger mais três a cinco novos, por ano, "enquanto estes vão obtendo outras fontes de financiamento", acrescentou.

E, nesta altura, os projectos

já conseguiram obter outros financiamentos externos, como colaborações com empresas multinacionais.

Entre a obtenção de uma cura para um problema de saúde e a chegada de um produto ao mercado, em farmacêutica, podem decorrer entre sete a 12 anos, enquanto o primeiro trabalho, desenvolvido pelo cientistas, para demonstrar o interesse de um produto pode demorar dois a cinco.

"A ideia é que as coisas cresçam, alarguem as competências na área de Lisboa e tragam mais parceiros de desenvolvimento e de financiamento", resumiu Manuel Carrondo também vice-presidente do IBET. ◀